

COMENTÁRIO EDITORIAL

A IMPORTÂNCIA DA COAUTORIA E A ESCOLHA DOS COAUTORES

Fernando Antonio Ribeiro Serra
Editor Científico RIAE

Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Programa de Pós-Graduação em Administração

Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira
Editor Adjunto RIAE

Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Programa de Pós-Graduação em Administração

Neste comentário editorial abordamos a coautoria. Buscamos, essencialmente, provocar a reflexão de jovens pesquisadores sobre a importância da coautoria como colaboração científica, embora também coloquemos aspectos ligados à necessidade de produção acadêmica e, especialmente, à produção de mais alto nível de qualidade (entendendo-se, seguindo os cânones vigentes, como a publicação em periódicos de estratos mais altos).

As evidências mostram que a grande maioria dos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais tem autoria múltipla (Maske, Durden & Gaynor, 2003). Nos periódicos brasileiros de impacto (no estrato Qualis A2), por exemplo, um levantamento dos artigos publicados mostrou que apenas cerca de 7% dos artigos têm um único autor. A disciplina de

estratégia não é exceção, e no levantamento da produção acadêmica dos primeiros 20 anos do Strategic Management Journal, Phelan, Ferreira e Salvador (2002) verificaram que, em média, os artigos tinham 1,82 autores. Serra et al. (2008) investigando a produção acadêmica da RBV nos congressos da ANPAD encontraram uma média de 2,3 autores por artigo. As próprias publicações na RIAE em 2014 tiveram uma média de 2,8 autores por artigo, com apenas dois artigos com autor único. A colaboração parece, assim, ser a norma no trabalho científico atual e a tendência não é recente.

A pressão para publicar – *publish or perish* – e o volume e qualidade dos artigos publicados, como métrica primordial de sucesso profissional dos pesquisadores tem induzido mudanças graduais mas

consistentes nos comportamentos. Os estudantes nos programas *stricto sensu*, por exemplo, começam a tentar escrever e publicar com seus orientadores desde cedo. Também as próprias dissertações e teses crescentemente são planejadas e organizadas na forma de um conjunto coerente de artigos. Alguns (ainda que poucos) programas de doutorado incluem disciplinas que ensinam a escrever artigos e reforçam a componente metodológica nas técnicas mais usadas na produção científica internacional – e especialmente em estatística multivariada. Talvez uma das vias para elevar volume e qualidade da produção seja o trabalho em coautoria, juntando esforços e saberes complementares (Canela & Ferreira, 2014).

A colaboração, ou coautoria, na pesquisa é um aspecto natural da pesquisa científica (Ziman, 1979), e é uma atividade fundamentalmente social (Bernal, 1939). Embora seja uma consequência natural e que depende, dentre outros de relações sociais, pela pressão por publicar passou a ser importante, pela forma como a escolha de colaboradores pode influenciar o resultado. Uma consequência desta colaboração é que pode aumentar a produtividade do pesquisador (Vanz & Stumpf, 2010). A colaboração em pesquisa acontece porque, ou quando, dois ou mais pesquisadores se juntam com um objetivo comum que leva à produção de novos conhecimentos (Katz & Martin, 1997). Discutir este relacionamento por diversos aspectos é o objetivo deste Comentário Editorial.

1 A PRESSÃO PARA PUBLICAR E A IMPORTÂNCIA DA COAUTORIA

Poucos acadêmicos vão discordar que, pelo menos face às exigências institucionais, publicar é importante para os pesquisadores. A pressão para publicação é cada vez maior. Cronin (2012) listou os seguintes fatores: aumento da profissionalização da ciência pela maior quantidade de pesquisadores preparados para a produção acadêmica; o acesso ao apoio financeiro das agências de fomento aos projetos de pesquisa acadêmica; a pesquisa como um dos principais critérios de avaliação das universidades e dos programas de pós-graduação; a maior dificuldade de publicar nos periódicos internacionais de renome; o aumento do rigor nos artigos para publicação; a necessidade de coleta de grande quantidade de dados e informações.

Os pesquisadores e alunos são pressionados a publicar, pois é critério de avaliação de mérito, contratação e ascensão profissional (Bennett & Taylor, 2003; Monteiro *et al.*, 2004) e acesso aos recursos e bolsas de estudo agências de fomento à pesquisa (Monteiro *et al.*, 2004; Mugnaini *et al.*, 2004). A pressão no Brasil acontece à partir dos critérios da CAPES sobre os programas e que impactam diretamente na avaliação dos programas de *stricto sensu* das Instituições e Ensino Superior (IES) que

contratam os pesquisadores e têm os alunos (Monteiro *et al.*, 2004). A coautoria é uma das formas dos autores responderem à pressão pela publicação (Rossoni & Guarrido, 2009). Esta possibilidade de resposta pode ser positiva, tanto para a quantidade de publicações, como para a qualidade das publicações. Assim sendo, a seleção e trabalho com os parceiros vai depender de fatores diversos como competências, relacionamento, dedicação e responsabilidade.

Os benefícios da colaboração têm se manifestado pelo aumento da qualidade dos artigos (Maske *et al.*, 2003), sendo aferido pelo número de citações dos artigos (Beaver, 2004) e pela colaboração entre pesquisadores com competências distintas, possibilitando colmatar lacunas individuais (Serra, Fiates & Ferreira, 2008) e novas descobertas (Hardwig, 1985; Thagard, 1999). Estudos têm verificado uma relação positiva entre a quantidade de autores e a qualidade do periódico como o número de publicações do autor (Rutledge & Karim, 2009; Abbasi *et al.*, 2011). A taxa de aceitação de artigos em coautoria também tem sido verificada como maior que a de artigos com autor único (Gordon, 1980; Laband & Tollison, 2000). Na medida que o conhecimento gerado seja de maior qualidade, possivelmente mais pertinente, a colaboração, como reflexo da interação entre pesquisadores, é importante também para o avanço do conhecimento (Vanz & Stumpf, 2010).

Não só em nossa área de conhecimento a colaboração e coautoria tem chamado atenção – vide as discussões presentes nos últimos dois anos nos congressos da ANPAD. Existe uma rede mundial de pesquisa sobre colaboração em pesquisa em Ciência e Tecnologia, a COLLNET - *Collaboration in Science and in Technology*, que tem como objetivo estudar os diversos aspectos da colaboração nas diferentes áreas de conhecimento (Kretschmer, Liming, & Kundra, 2001).

2 MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS NAS COAUTORIAS

São diversas as motivações e expectativas dos pesquisadores em suas coautoria. A colaboração possibilita juntar conhecimento e habilidades distintas dos parceiros de pesquisa (Hudson, 1996; Manton & English, 2006; Mello *et al.*, 2009; Matheus, Vanz & Moura, 2007). Por exemplo, a escrita acadêmica tem especificidades, aliado ao fato de que muitas pessoas têm dificuldades em escrever de forma clara e adequada. Ter um colaborador com experiência e habilidade na escrita acadêmica pode fazer diferença no impacto sobre os editores e revisores (Petry & Kerr, 1981).

Os pesquisadores brasileiros dominam menos os métodos de análise estatística complexos (Fiates, Serra & Martins, 2014). Assim, é usual ter colaboradores como coautores pela sua proficiência em métodos de

análise estatística (Moody, 2004). Mesmo em trabalhos norte-americanos com o uso de técnicas estatísticas, é comum que os autores busquem colaboração para uso do método (Shook et al. 2003)..

A colaboração, pelas características complementares dos autores pode reduzir problemas que colocariam em risco a submissão e aceitação dos artigos (Barnett et al, 1988). Dependendo da dedicação e forma de trabalhar, o tempo para elaboração do artigo pode ser reduzido (Barnett et al, 1988), pelo aumento da produtividade (Tarnow, 2002). Usando como exemplo uma experiência própria, no artigo Serra, Fiates e Ferreira (2008), intitulado “Publicar é preciso ou faltam competências?”, nós autores trabalhamos, por diferença de fuso horário (um de nós estava em Portugal) e por diferença de horário de trabalho, quase que ininterruptamente, enviando um ao outro o artigo para revisão após a primeira versão terminada. Ou seja, neste caso, também o uso das tecnologias de informação e comunicação, possibilitou a colaboração com um de nós residindo em outro país (Laband & Tollison, 2000).

Também nos trabalhos científicos em administração é muitas vezes necessário ter acesso à recursos e infraestrutura via coautores (Matheus, Vanz, & Moura, 2007). Por exemplo, é usual que a colaboração também aconteça pelo acesso à bases de informações, ou até em levantamentos junto aos sujeitos da pesquisa. Este tipo de parceria é especialmente comum, quando são realizados estudos comparativos entre países. Por exemplo, no artigo de Ferreira, Pinto, Santos e Serra (2012), foi estudado o comportamento ético de estudantes brasileiros e portugueses. Neste trabalho existem autores que atuam no Brasil e em Portugal.

Uma pesquisa com pesquisadores brasileiros verificou que na sua maioria os pesquisadores brasileiros colaboram em pesquisas para buscar competências complementares, melhorar a qualidade do artigo e dividir o trabalho, mas é relevante notar que as relações de amizade também é um motivo influente na escolha dos coautores (Canela & Ferreira, 2014).. Os resultados podem indicar coautorias sejam uma possibilidade de melhorar a qualidade dos artigos (conforme Holder et al., 2000), por exemplo, a partir das habilidades ou competências complementares (Mello et al., 2009). Então, é esperado que os coautores tenham uma contribuição efetiva para a melhoria do artigo.

3 A ORDEM DE AUTORIA

Pese a importância da coautoria, há um conjunto de desafios que importa entender e ultrapassar. Em parte, os desafios emergem de dificuldades de relacionamento entre pessoas com comportamentos e personalidades distintas (Hudson, 1996), de aspectos práticos como a divisão do trabalho e agendamento (Ductor, 2015) e, inclusive, de quem merece coautoria

num artigo - *guest authors* (Kwok, 2005). Os autores *guest*, ou *ghost*, são aqueles cujos nomes surgem listados no artigo mas que não tiveram efetiva contribuição (Monteiro et al., 2004), incluindo-se os de coautoria “pressionada”, quando alguém, em função de relações de poder impõe que seu nome seja incluído no artigo (Bennett & Taylor, 2003). Por exemplo, temos uma coautoria *guest* (ou convidada) quando para ajudar uma colega incluímos como coautor sem que este tenha realizado qualquer trabalho no artigo. Uma outra situação corriqueira, e que muitas vezes traz conflito, é a ordem de autoria e obrigação de publicação do orientado com o orientador (parte destes aspectos foram abordados na pesquisa de Manton & English, 2006). Estas dificuldades específicas e a necessidade de trabalhar em coautoria impõem a necessidade de planejar e gerenciar a coautorias, em especial, a ordem das coautorias.

Um dos aspectos que também são considerados, e eventualmente, pode ser motivo de conflito, é a ordem de coautoria. O autor que aparece primeiro em geral é mais lembrado. Quando são mais de três autores a escolha fica ainda mais crítica, pois no corpo do texto somente o nome do primeiro autor aparece. Só como ilustração, o artigo Brock *et al.* (2008) é: Brock, Shenkar, Shoham & Siscovick (2008).

A ordem pela avaliação da contribuição dos autores aos artigos varia muito (Cronin, 2002; Sonnenwald, 2008). Maciejovsky, Budescu e Ariely (2009) pelo exame de artigos de Economia, Psicologia e Marketing, observaram que embora possa existir variação de critério de escolha para ordem dos autores entre as áreas, predomina o critério de quem mais contribuiu para o artigo. Ou seja, a ordem seria do que mais contribuiu para o que teve menos contribuição (Manton & English, 2006).

Ou seja, pesem algumas considerações externas, a qualidade da contribuição, e especialmente contribuição teórica, parece ter um peso substancial na definição da ordem de autoria. Em nossa experiência com estudantes, quando estes aparecem como primeiros autores, é porque tiveram um papel importante e preponderante no trabalho. Sendo assim, é importante compreender o que se entende como contribuição do coautor.

A autoria não necessariamente se evidencia pela escrita, mas pela contribuição. Estas contribuições, que foram denominadas por Cronin (2012) como “*contributorship*”, podem envolver desde a concepção, como a coleta ou análise de dados para o trabalho. O padrão comumente usado, no entanto, é a contribuição. Contribuição substancial para a concepção, desenho ou aquisição dos dados, análise e interpretação dos dados, escrever o artigo ou revisá-lo criticamente sobre conteúdo intelectual importante. Mas o que é uma contribuição efetiva na opinião dos autores internacionais, já que também é o critério privilegiado de coautoria para os autores brasileiros (Canela & Ferreira, 2014).

4 NOTAS FINAIS

Neste comentário editorial visamos apresentar aos jovens pesquisadores e estudantes de stricto sensu uma questão essencial: a coautoria. Buscamos provocar a reflexão em cada um e talvez um maior debate sobre as práticas de coautoria vigentes na nossa academia. É inegável a importância de pesquisar e publicar de forma colaborativa com colegas e alunos, no Brasil e no estrangeiro. Mas, para conseguir extrair os benefícios desejados destas parcerias, importa, também, entender o que está em causa.

Com as coautorias buscamos partilhar o trabalho, conseguir gerar melhores ideias e projetos de pesquisa, apoio na coleta de dados ou seu tratamento, na redação do artigo e em todas as etapas do processo Editorial até à publicação. A coautoria aumenta e melhora a qualidade da produção acadêmica se os coautores tiverem seu papel. A colaboração pode ser pensada não só considerando as competências complementares, mas também aspectos mais intangíveis do gosto em trabalhar com alguém que se gosta, se tenha intimidade ou similaridade de interesses para construir uma agenda de pesquisa sincera e positiva. Com as colaborações buscamos contribuições possivelmente distintas e variadas para cada artigo específico. Por exemplo, os métodos dependem da pergunta de pesquisa e podemos necessitar de um coautor que domine os métodos em que não somos prolíficos. Também o acesso a alguma base de dados pode ser especialmente crítico, assim como a coleta e análise desses dados. Noutros casos podemos necessitar de coautores que tenham particular competência em outro domínio do conhecimento – e pode mesmo ser de outra disciplina - que tenham capacidade de rever e melhorar nossas contribuições. Enfim, há inúmeros casos em que os coautores têm espaço para uma contribuição significativa.

Trabalhar em equipe e de forma colaborativa não é uma atividade fácil, mas é fundamental para que tenhamos a consciência da importância e dos benefícios que a coautoria bem pensada e gerida pode trazer. Principalmente para os jovens pesquisadores e alunos é a oportunidade de aprender com pesquisadores mais experiente, melhorar a qualidade de sua publicação e publicar em revistas de maior reputação. Enfim, é o primeiro passo importante para a construção da sua carreira acadêmica como pesquisador.

REFERÊNCIAS

- Abasi, A., Houssain, L., Uddin, S., & Rasmussen, K. (2011). Evolutionary dynamics of scientific collaboration networks: Multi-levels and cross-time analysis. *Scientometrics*, 89(2): 687-710.
- Barnett, A., Ault, R., & Kaserman, D. (1988). The rising incidence of co-authorship in economics: Further evidence. *Review of Economics and Statistics*, 70(3): 539-543.
- Beaver, D. (2004). Does collaborative research have greater epistemic authority? *Scientometrics*, 60(3): 399-408.
- Bernal, J. (1939). *The social function of science*. London, UK: Routledge.
- Bennett, D., & Taylor, D. (2003). Unethical practices in authorship of scientific papers. *Emergency Medicine*, 15(3), 263-270.
- Brock, D., Shenkar, O., Shoham, A. & Siscovick, I. (2008). National culture and expatriate deployment, *Journal of International Business Studies*, 39(8):1293-1309.
- Canela, R., & Ferreira, M. (2014). Por que escrevemos em coautoria? Juntar Carl Lewis com Leonardo da Vinci ou aumentar a produtividade? IX Simpósio de Administração e Marketing. ESPM 10 e 11 de novembro de 2014.
- Cronin, B. (2002). Hyperauthorship: A postmodern perversion or evidence of a structural shift in scholarly communication practices. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 52(7): 558-569.
- Cronin, B. (2012). Collaboration in art and in Science: Approaches to attribution, authorship, and acknowledgment. *Information & Culture*, 47(1): 18-37.
- Dahdouh-Guebas, F., Ahimbisibwe, J., Van Moll, R., & Koedam, N. (2003). Neo-colonial science by the most industrialised upon the least developed countries in peer-reviewed publishing. *Scientometrics*, 56(3), 329-343.
- Ductor, L. (2015). Does co-authorship lead to higher academic productivity? *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 77(3): 385-407.
- Flanagin, A., Carey, L., Fontanarosa, P., Phillips, S., Pace, B., Lundberg, G., & Rennie, D. (1998). Prevalence of articles with honorary authors and

- ghost authors in peer-reviewed medical journals. *Jama*, 280(3), 222-224.
- Gordon, M. (1980). A critical reassessment of inferred relations between multiple authorship, scientific collaboration, the production of papers and their acceptance for publication, *Scientometrics*, 2: 193-201.
- Hardwig, J. (1985). Epistemic dependence. *The Journal of Philosophy*, 82: 335-349.
- Holder, M., Langrehr, F., & Schroeder, D. (2000). Finance journal coauthorship: how do coauthors in very select journals evaluate the experience?. *Financial Practice and Education*, 10: 142-152.
- Hudson, J. (1996). Trends in multi-authored papers in economics. *Journal of Economic Perspectives*, 10(3): 153-158.
- Katz, J., & Martin, B. (1997). What is research collaboration? *Research policy*, 26(1): 1-18.
- Kwok, L. (2005). The White Bull effect: abusive coauthorship and publication parasitism. *Journal of Medical Ethics*, 31(9): 554-556.
- Laband, D. & Tollison, R. (2000) Intellectual collaboration. *Journal of Political Economy*, 108: 632-662.
- Maciejovsky, B., Budescu, D. & Ariely, D. (2009) The researcher as a consumer of scientific publications: How do name-ordering conventions affect inferences about contribution credits? *Marketing Science*, 28(3): 589-598.
- Manton, E. & English, D. (2007). The trend toward multiple authorship in business journals. *Journal of Education for Business*, 82(3): 164-168.
- Maske, K., Durden, G. & Gaynor, P. (2003). Determinants of scholarly productivity among male and female economists. *Economic Inquiry*, 40: 539-555.
- Matheus, R., Vanz, S., & Moura, A. (2007). Co-autoria e co-invenção: Indicadores da colaboração em CT&I no Brasil. Anais do *Congresso Iberoamericano De Indicadores De Ciencia Y Tecnología*, São Paulo, SP, Brasil, 7.
- Mello, C., Crubellate, J., & Rossoni, L. (2009). Rede de co-autorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(5): 130-153.
- Moody, J. (2004). The structure of a social science collaboration network: Disciplinary cohesion from 1963 to 1999. *American Sociological Review*, 69(2): 213-238.
- Monteiro R., Jatene F. , Goldenberg S., Población D., & Pellizzon, R. (2004). Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 19(4), III-VIII.
- Mugnaini, R., Jannuzzi, P., & Quoniam, L. (2004). Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, 33(2): 123-131.
- Mugnaini, R., Jannuzzi, P., & Quoniam, L. (2004). Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, 33(2): 123-131.
- Petry, G., & Kerr, H. (1981). The rising incidence of coauthorship as a function of institutional reward systems. *Journal of Financial Education*, 10: 78-84.
- Pfeffer, J., & Salancik, G. (1978). *The external control of organizations*. New York: Harper & Row.
- Phelan, S., Ferreira, M., & Salvador, R. (2002). The first twenty years of the Strategic Management Journal. *Strategic Management Journal*, 23(12): 1161-1168.
- Rutledge, R., & Karim, K. (2009). Determinants of co-authorship for the most productive authors of accounting literature. *Journal of Education for Business*, 84: 130-134
- Serra, F., Fiates, G. & Ferreira, M. (2008). Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, 9: 32-55.
- Sonnenwald, D. (2007). Scientific collaboration: A synthesis of challenges and strategies. *Annual Review of Information Science and Technology*, 4(1): 643-681.
- Tarnow, E. (2002). Coauthorship in physics. *Science and engineering ethics*, 8(2), 175-190.
- Thagard, P. (1999) *How scientists explain disease*. Princeton: Princeton University Press.
- Urbancic, F. (1992) The extent of collaboration in the production of accounting research, *Accounting Educators' Journal*, 4(2): 47-61.

Vanz, S., & Stumpf, I. (2010). Colaboração científica: Revisão teórico-conceitual. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 15(2): 42-55.

Ziman, J. (1979). *Conhecimento público*. São Paulo, SP: Ed. da Universidade de São Paulo.